

O CONCEITO DE IMPACTO AMBIENTAL NO QUADRO DO CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE

Daniel Vieira de Sousa

Graduando em Geografia da Universidade de Évora - Portugal
danielgeoufv@yahoo.com.br

RESUMO

Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) é uma ferramenta analítica de carácter quantitativo e qualitativo que tem como intuito, prever os impactos causados pela acção antrópica, em diversos níveis, sejam eles sócio-económicos, culturais e geofísicos, assim como os métodos para sua mitigação e exaltação dos impactos positivos. Sendo assim a AIA se mostra uma ferramenta de extrema importância no estudo da utilização de recursos naturais, visando o não comprometimento de sua utilização por gerações futuras, entrando assim no quadro de sustentabilidade.

Palavras-chave: Impacto ambiental, Sustentabilidade, Desenvolvimento

THE CONCEPT OF AMBIENT IMPACT IN THE PICTURE OF THE SUSTENTABILIDADE CONCEPT

ABSTRACT

The Environmental Impact Study (AIA) is a quantitative and qualitative tool that as the purpose of predicting the impacts caused by the antropic action at several levels of impact, social and economic, cultural and geo-physical likewise mitigation methods and glorification of the positive impacts. So AIA is a powerful and needed tool in the study of the natural resources and it does not compromise its use for the next generations being part of a Sustainability ideal.

Key-words: Environmental Impact, Sustainability, Development

INTRODUÇÃO

Dês do pensamento revolucionário de Copérnico com sua teoria heliocêntrica em meados do século XVI, que tombou a teoria que a terra era o centro do universo, o que acarretou uma mudança radical, não só na concepção do cosmo que se tinha até então, mas também na própria maneira do homem perceber a sua própria realidade e de como conduzir suas acções perante a natureza.

Em meados do século XX com a ida do homem a Lua, foi nos dado a ver o nosso planeta tal como ele é. Não um planeta cheio de edificações e iluminado com a energia de nossas hidroeléctricas, mas sim, um planeta envolto de uma camada de nuvens e massas de ar, onde ainda se observa muito verde das matas e azul dos oceanos e rios.

Mesmo antes do período da revolução industrial e das grandes navegações o homem já degradava a natureza trazendo para si modificações climáticas locais. Com o advento das grandes navegações e posteriormente da revolução industrial esta acreção a natureza se intensificou, sendo vista como necessária para o desenvolvimento da humanidade. No entanto muitas destas degradações trazem consigo riscos que ameaçam a vida humana, ao provocarem profundas alterações no planeta, como: secas de nossos rios, alterações no período chuvoso,

Recebido em 12/06/2006
Aprovado para publicação em 15/09/2006

maiores amplitudes térmicas, dentre outras. “É esta nova realidade que tem que ser reconhecida e tomada conta” (O Nosso Futuro Comum 1987).

Felizmente, esta nova realidade vem em coincidência com o desenvolvimento de carácter positivo iniciado neste século. A tecnologia e a ciência dão-nos a possibilidade de melhor perscrutar e entender mais perfeitamente os sistemas naturais. Olhando o espaço pode-se ver e estudar a terra de uma óptica organcista, em que o planeta é um organismo vivo cuja saúde depende da saúde de cada uma de suas partes. (O Nosso Futuro Comum, 1987)

É sob este prisma, em que a tecnologia e a ciência ajudam a buscar alternativas e possibilidades para que as acções antrópicas causem menos anerações e impactos ao meio ambiente, tentando conciliar o crescimento económico com a preservação ambiental. Neste contexto de sustentabilidade - para tentar prever as acções e mitiga-las - se insere o que chamamos de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA).

Avaliação de Impacto Ambiental (AIA)

A avaliação de impacto ambiental, tem por fim, identificar, prever, interpretar e transmitir informações, acerca das consequências de qualquer acção antrópica (embora se possa adaptar a processos naturais) sobre a saúde e o bem estar do homem, numa perspectiva espaço-temporal definida. (OLIVEIRA, 2005)

Tem por objectivo contemplar diversas ópticas – sociais, físicas, biológicas e socio-econômicas – de feitto a permitir que as decisões sejam tomadas de forma lógica e racional. Pode-se fazer tentativas no sentido de reduzir e atenuar os possíveis impactos adversos através da identificação dos potenciais locais de actuação.

Os resultados da avaliação são incorporadas num documento a que se chama Estudo de Impacto ambiental, (EIA) que discute os impactos benéficos e adversos, consideradas importantes para o projecto, plano ou político em questão.

Uma vez completo o EIA é uma componente de informação com base na qual os decisores procedem a uma escolha, sendo o EIA uma ferramenta auxiliar a decisão e não uma ferramenta decisiva, posto que a palavra final parte dos realizadores do projecto. (CLARK, 1994)

“Sendo assim, o AIA é um mecanismo que apoia a utilização eficaz de recursos naturais e humanos e que tem dado provas de serem precisos para os proponentes da acção e para as autoridades responsáveis [...] ajuda a identificar e quantificar as consequências directas e secundárias da acção que requerem dispendiosos equipamentos” (CLARK 1994).

Podendo ser realizado para testar projectos em fase preliminar, para auxiliar na elaboração de projectos alternativos que maximizem os efeitos positivos e minimizem os negativos.

Sustentabilidade, Desenvolvimento sustentável

Hoje em dia muito se fala em desenvolvimento sustentável, conceito este, que veio a surgir surgiu em meados de 1970 a partir dos estudos da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre as mudanças climáticas e procura conciliar a necessidade de desenvolvimento económico da sociedade com a promoção do desenvolvimento social e com o respeito ao meio-ambiente.

A ideia de um novo modelo de desenvolvimento para o século XXI, compatibilizando as dimensões económica, social e ambiental, surgiu para resolver, como ponto de partida no plano conceptual, o velho dilema entre crescimento económico e redução da miséria de um lado e preservação ambiental de outro. O conflito vinha, de facto, arrastando-se por mais de vinte anos, em hostilidade aberta contra o movimento ambientalista, enquanto este, por sua vez, encarava o desenvolvimento económica como naturalmente lesivo e os empresários como seus agentes mais representativos. (CAMARGO, et. al, 2004)

Em 1987, a Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento da Organização das

Nações Unidas, na Noruega, elaborou um documento denominado “Nosso Futuro Comum” também conhecido como Relatório Brundtland, onde os governos signatários se comprometiam a promover o desenvolvimento económico e social em conformidade com a preservação ambiental. (Nosso Futuro Comum, 1991)

Nesse relatório foi elaborada uma das definições mais difundidas do conceito de desenvolvimento sustentável, sendo: *“aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades”*. (O Nosso Futuro Comum, 1987)

De acordo com Castro (1996), *“esse novo paradigma conhecido como desenvolvimento sustentável surge através de um esforço de reconceitualização do conceito de desenvolvimento, abalado pela crise ambiental e social”*.

Em 1992, governos de diversos países reuniram-se na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, para a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD). Os objectivos fundamentais da Conferência eram conseguir um equilíbrio justo entre as necessidades económica, sociais e ambientais das gerações presentes e futuras e firmar as bases para uma associação mundial entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento, assim como entre os governos e os sectores da sociedade civil, enfocadas na compreensão das necessidades e os interesses comuns (MRE, 2006).

Nesta Conferência, os representantes dos governos, incluindo 175 chefes de Estado e de Governo, aprovaram três acordos que deveriam erigir a Agenda 21, a Declaração do Rio sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, que define os direitos e as obrigações dos estados sobre os princípios básicos do meio ambiente e desenvolvimento (MRE, 2006).

Metodologia utilizada na AIA

A avaliação do impacto ambiental, AIA, consiste no conjunto de procedimentos e métodos que através dos quais se avaliam os impactos ambientais de determinada actividade. Assim, AIA de um projecto de desenvolvimento pode incluir os seguintes passos para sua implementação: 1)Reconhecimento da necessidade de AIA; 2)Definição do âmbito dos estudos (*Scoping*); 3)Execução dos estudos (EIA); 4)Apreciação técnica, relatório (RIMA); 5)Consulta pública; 6)Decisão/licenciamento; 7)Monitorização/auditoria.

O reconhecimento das necessidades da AIA e a decisão do âmbito de estudos (*Scoping*) são essenciais para a verificação da viabilidade económica e do extensão da acção antrópica. No *scoping* será definido a abordagem do EIA e os possíveis impactos a serem realizados, sendo um passo extremamente importante para a AIA.

Um estudo de impacto ambiental, EIA, consiste num documento, baseado em informações necessárias sobre uma actividade proposta além do respectivo impacto ambiental, com intuito de informar ao público e ser uma ferramenta de decisão das entidades competentes sobre as condições de viabilização dessa actividade. (MELO 2006)

No entanto, mesmo que o EIA seja uma peça importante da avaliação, não é suficiente por si só. O melhor EIA do mundo torna-se inútil, se o processo de apreciação não for transparente, se a consulta pública for insuficiente ou inexistente, ou se a decisão final não levar em consideração os resultados obtidos.

O desenvolvimento de métodos e apreciação de técnicas tem sido um resultado directo de requisitos legais, sendo a sua observância um objeto prioritário. Foram criados métodos para identificar, prever, descrever e mitigar os impactos para a proposta de desenvolvimento, mas também para comunicar suas propostas aos decisores e ao público em geral, tais como:

- Identificação – Listagens, Matrizes, Fluxograma, Sobreposição
- Predição – Quantitativos, Simulação, Séries temporais, Temporais e projeção
- Métodos de Avaliação – Análise custo benefício, Índices de qualidade Ambiental
- Seleções de alternativas e mitigação.

Considerações Finais

Considerando a realidade em que o planeta se encontra, a busca da sustentabilidade tem sido um assunto muito debatido por Governos, Universidades, ONG's e outros. Visto que com este ritmo de exploração dos recursos naturais, vem ocorrendo muitas alterações climáticas, o que pode comprometer bem estar e saúde do homem, além da utilização dos recursos naturais para gerações futuras.

Neste contexto a busca de desenvolvimento e implementação de métodos e técnicas, para a avaliação dos impactos causados pela acção antropica assim como sua mitigação, são extremamente importante para a busca de um modelo de desenvolvimento embasado em uma matriz auto-sustentável.

Referências

CASTRO, M. C. Desenvolvimento sustentável: a genealogia de um novo paradigma. Economia e Empresa, São Paulo, v.3, n.3, p.22-32, jul./set. 1996.

CLARK B., in Avaliação do Impacte ambiental, PARTIDÁRIO, M.R. CEPAG, 1994

CAMARGO, A.; CAPOBIANCO, J.P.R.; OLIVEIRA, J.A.P. (Org) Meio ambiente Brasil: avanços e obstáculos pós-Rio-92. 2 ed. rev. São Paulo: Estação Liberdade : Instituto Sociambiental; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

MELO, J.J., Metodologia de Avaliação de Impactes Ambientais, retirado de: http://www.diramb.gov.pt/data/basedoc/TXT_D_9266_1_0001.htm no dia 21 de Fevereiro de 2006.

MRE - Ministério das Relações Exteriores, Retirado de: <http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/relext/mre/agintern/meioamb/>, em 03 de Março de 2006

O nosso futuro comum / Comissão Mundial do Ambiente e do Desenvolvimento, Lisboa: Meribérica/liber, 1987, 434 p

OLIVEIRA, J.F.S, Gestão Ambiental. Lisboa, Lidel, 2005.